

## ESTUDO PRELIMINAR DA FLORA HERBÁCEA E SUBARBUSTIVA DA RESTINGA ASSOCIADA AO MORRO DO GRAVATÁ E ARREDORES, LAGUNA-SC

Gabriel Bado, Christian Silva

### INTRODUÇÃO

Santa Catarina abriga a maior extensão de remanescentes de Mata Atlântica do Brasil, mas apenas 3,64% de seu território está protegido por Unidades de Conservação. Entre elas, a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF) destaca-se por concentrar elevada diversidade de fauna e flora, incluindo espécies ameaçadas. Apesar disso, os ambientes terrestres da APABF, especialmente as restingas, foram pouco estudados floristicamente, gerando lacunas no conhecimento e dificultando estratégias de conservação.

As restingas são formações pioneiras do domínio da Mata Atlântica, localizadas em solos arenosos de origem marinha, fluvial, lagunar ou eólica, e podem ser divididas em três tipos principais: herbácea/subarbustiva, arbustiva e arbórea (Falkenberg, 1999). A vegetação herbácea/subarbustiva apresenta variações locais, com espécies distintas ocupando praias e dunas frontais, dunas internas e planícies, e lagunas, banhados e baixadas (Falkenberg, 1999). O presente estudo teve como objetivo catalogar as espécies de angiospermas herbáceas e subarbustivas das áreas de restinga associadas ao Morro do Gravatá e áreas adjacentes, incluindo informações sobre sua distribuição, estado de conservação e potencial invasor, contribuindo para o conhecimento da flora local e para a conservação da biodiversidade da região.

### DESENVOLVIMENTO

O levantamento florístico foi realizado por meio de caminhamento (Filgueras *et al.*, 1994) e parcelas (Mota *et al.*, 2014), com o objetivo de abranger diferentes fitofisionomias e estratos vegetais, incluindo apenas angiospermas em fase reprodutiva, com foco em espécies herbáceas e subarbustivas. O material foi coletado e processado segundo Fidalgo e Bononi (1984) e depois depositado no Herbário Anita Garibaldi (LAG/UDESC-Laguna). Durante as coletas, foram registradas informações sobre habitat, hábito e características das plantas, complementadas por fotodocumentação e coordenadas por GPS. A identificação das espécies baseou-se em literatura especializada, listas regionais, guias de campo (e.g. Binfaré, 2016), artigos taxonômicos e consulta a especialistas. A Resolução CONSEMA nº 08/2012 e Lorenzi (2008) foram consultados para identificação das espécies exóticas e/ou invasoras. Os nomes aceitos para as espécies estão de acordo com a Flora e Funga do Brasil.

### RESULTADOS

No total, foram identificadas 42 espécies, sendo 22 identificadas em nível de espécie, quatro em nível de gênero e 16 em nível de família. As famílias mais representativas foram Asteraceae, Poaceae e Convolvulaceae, com nove, seis e quatro espécies, respectivamente. Entre as espécies registradas, destacou-se a presença de uma endêmica, *Evolvulus pusillus*, que ocorre em restingas, campos de altitude e áreas antropizadas no Sul e Sudeste do Brasil. Embora não esteja ameaçada, a ocorrência de espécies endêmicas indica áreas de singularidade biológica, reforçando a importância da região para a conservação, já que espécies endêmicas são particularmente vulneráveis a alterações ambientais e à perda de habitat.

Foram ainda registradas duas espécies exóticas naturalizadas, *Kalanchoe delagoensis* e *Desmodium incanum*. A presença dessas espécies evidencia possíveis impactos sobre a

vegetação nativa e ressalta a necessidade de estratégias integradas de manejo para a preservação da biodiversidade local.

O levantamento realizado nas bases de dados das coleções de herbários indicou 49 espécies já registradas na área, além daquelas coletadas neste estudo. Essas estão distribuídas em 32 gêneros e 28 famílias, sendo Asteraceae e Lentibulariaceae as mais representativas. Essa diversidade reflete a posição da região em uma zona de transição biogeográfica, caracterizada por heterogeneidade geomorfológica e variedade de micro-habitats, que favorecem a coexistência de espécies com diferentes adaptações ecológicas.

Os dados obtidos indicam a importância de ampliar estudos na área para consolidar informações sobre a diversidade de espécies, seu estado de conservação e os impactos de espécies invasoras, contribuindo para estratégias de manejo e conservação mais eficazes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento florístico realizado confirma a importância da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca como região estratégica para a conservação da biodiversidade, especialmente por ser uma área de transição biogeográfica com diferentes formações geomorfológicas e ecossistemas de restinga. O inventário amplia o conhecimento sobre a flora local, destacando espécies endêmicas e a presença de plantas exóticas naturalizadas, evidenciando a necessidade de estratégias de manejo integradas para conservação da vegetação nativa.

Os resultados fornecem subsídios para pesquisas e monitoramentos contínuos, permitindo acompanhar alterações na composição florística e avaliar impactos de espécies invasoras ao longo do tempo. Dessa forma, o estudo contribui para o avanço do conhecimento científico sobre angiospermas herbáceas e subarborescentes das restingas catarinenses e apoia ações de conservação voltadas à preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do país.

**Palavras-chave:** biodiversidade; conservação; Mata Atlântica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINFARÉ, R.W. **Guia ilustrado da flora da restinga de Santa Catarina**. 2016. 478 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. 1. ed. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984.

FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 39-43, 1994.

FALKENBERG, D.B. Aspectos da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, sul do Brasil. **Insula**, Florianópolis, v. 28, p. 1-30, 1999.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MOTA, N.F.O.; PAULA, L.F.; VIANA, P.L. **Guia prático de métodos de campo para estudos de flora**. 3. ed. Belo Horizonte: Bocaina Biologia da Conservação, 2014.

---

#### DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Gabriel Bado

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC/UDESC (IC)

**VIGÊNCIA:** 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Christian da Silva

**CENTRO DE ENSINO:** CERES

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Ciências Biológicas

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas / Botânica

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade vegetal da APA da Baleia Franca: inventários florísticos na região do Morro do Gravatá e arredores (Laguna-SC).

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP4256-2023